

Dona Chirlene, uma história de superação das adversidades com amor, trabalho e suor

Situada no Sítio Feijão, no município de Bom Jardim, Agreste Setentrional de Pernambuco, a propriedade de Dona Chirlene Barbosa da Silva e do senhor Antonio Custódio da Silva, vive hoje exclusivamente da produção de alimentos agroecológicos e da criação de alguns animais, como podemos citar: hortaliças, maxixi, quiabo, macaxeira, batata doce, jerimum, milho, coco, manga, abacate, acerola, jaca, galinha de capoeira, carneiro e gado. A garantia de melhoria na qualidade de vida vem através do consumo dos produtos cultivados e do aumento da renda com a comercialização do excedente, que hoje, graças à luta diária e oferta de mais água, foi ampliada. Dona Chirlene vive com seu esposo e dois filhos, Eduardo, de 15 anos, e Debora Maria, de 05 anos.

Eles se casaram no ano de 2001. *“No início do meu casamento, mim senti muito protegida pelo Antonio. Era como se eu tivesse guardadinha num castelo, ele era muito cuidadoso. Eu apenas cuidava da casa e lavava verduras nas sextas-feiras para o meu sogro que já fazia isso. Passou três anos assim”,* disse Dona Chirlene. Para ajudar na lida do dia a dia e, também, ter uma alternativa de produção de leite, eles passaram a criar “boi de meia”. O

primeiro filho veio dois anos depois, no ano de 2003, e a vida de Dona Chirlene continuava a mesma. Durante um bom tempo viveram da mesma forma, o senhor Antonio trabalhando e mantendo a família da forma que lhe era possível e Dona Chirlene fazendo suas atividades diárias e ajudando seu sogro todas as sextas-feiras. Assim, passou-se um bom tempo. Até que



com a vinda de Debora Maria, no ano de 2011, começou-se a ter novas perspectivas. *“Comecei a perceber que a vida que estava tendo não estava boa pra mim e não seria boa para meus filhos. Percebi que precisava trabalhar para melhorar a situação da minha família, pois o dinheiro era muito pouco e eu, até o momento, não percebia”*, relata Dona Chirlene. Esse acontecimento mexeu com a vida da família de dona Chirlene, que passava de um estado de conformidade com a situação vivenciada para uma atuação mais ativa nas atividades individuais e coletivas que envolviam a família. E tudo isso vivenciado, começou a ter resultados que, apesar de serem resultados a longo prazo, mostravam um novo horizonte para eles.

Em 2012 receberam uma cisterna de consumo humano, com capacidade para 16 mil litros, através do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), com a execução da Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (AGROFLOR) em parceria com Amigos Suíços (entidade europeia que apoiou algumas iniciativas de implantação de tecnologias sociais na região junto a AGROFLOR) e a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA). Durante a implantação da cisterna, notaram que haverias grandes dificuldades financeiras, até mesmo para a construção dela, relatou Dona Chirlene. Ainda nesse ano de 2012, Dona Chirlene começou a ir para a AGROFLOR. Antonio já fazia parte como sócio, mas ela ainda não.



No ano de 2013 teve a construção da segunda cisterna de produção do tipo calçadão, que tem capacidade para 52 mil litros, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), com a execução da Diocese de Caruaru, em parceria com a ASA. A partir daí, viu a possibilidade de produzir para comercializar o excedente no Espaço Agroecológico das Graças, no Recife, através de um dos feirantes e sócio da AGROFLOR. Com isso, começou a juntar dinheiro para construir o curral para o boi, que já era seu, e também iniciou uma criação de carneiros através de um dos programas da associação.

Em 2014 também passou a fazer parte da AGROFLOR junto a seu marido. Sua atuação foi sempre ativa e, desde então, está quite com seus deveres junto a AGROFLOR, contribuindo de todas as formas para o desenvolvimento das atividades da associação, pois tem consciência de que para ter seus direitos assegurados, precisa cumprir com seus deveres. Motivada pela participação na AGROFLOR, Dona Chirlene volta a estudar depois de um bom tempo afastada das salas de aulas. Ainda nesse ano, participou da chamada pública para comercializar através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Nesse mesmo ano, Antonio é demitido da empresa que trabalhava em Recife e volta para ficar definitivamente no sítio, sem ter a necessidade de retornar e ficar longe da família. *“Eu tinha um sonho de tirar Antonio dessa vida de trabalhar para os outros, e vou tirar com muito orgulho, pois quem trabalha para os outros tem hoje e não tem amanhã”*, exclama Dona Chirlene. Ela começa a plantar suas hortaliças no entorno da cisterna calçadão, pois passa a ter novas possibilidades de comercialização de todo excedente.



No ano de 2015, recebeu três intercâmbios de professores. Em um desses intercâmbios foi questionada: *“mas você só fala da sua família, e você não cuida de você mesma não?”*, perguntou uma professora visitante. A resposta foi súbita e direta: *“mas quando a gente é mãe e pai de família o bem-estar deles (os filhos) é o nosso”*, disse Dona Chirlene. Ainda colocou, *“nesse ano realizei um sonho, viajei de avião para São Paulo para visitar minha irmã e isso era uma coisa que eu sonhava*

em fazer”, comenta Dona Chirlene. Ela relata que, para poder ter mais chances de fazer essa viagem, também produziu diversos bolos para vender e isso também possibilitou a tão sonhada viagem.

No ano de 2016, Dona Chirlene, junto com o seu marido, começou a comercializar no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da AGROFLOR e também passam a atuar no recém-criado Espaço Agroecológico de Santo Amaro, em Recife, todas as quartas-feiras. Iniciaram a construção de um pequeno depósito para armazenar a produção a ser comercializada nos atuais canais de comercialização. Hoje, eles têm a possibilidade de ter uma produção que, primeiramente, garante produtos de qualidade em sua casa, produzidos no próprio sítio, e conseguem comercializar todo excedente, melhorando assim a renda familiar através dessas vendas. Além disso, veem possibilidades de ampliação da produção com tecnologias como a cisterna, que já existe em sua propriedade. Hoje, percebem o crescimento do interesse de pessoas em consumir produtos de qualidade como os que eles produzem. Exemplo disso é o aumento nas vendas, semana a semana, nas feiras realizadas no bairro Santo Amaro.

Apesar da caminhada cheia de conquistas vindas através de muito esforço de toda família, Dona Chirlene percebe que não foi fácil, mas está sendo muito gratificante, pois o que ela conquistou através da produção de qualidade de sua propriedade e de sua atuação ativa nos espaços como a Igreja, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e a Associação dos Agricultores e Agricultoras de Bom Jardim (AGROFLOR), será ainda maior daqui pra frente. *“Hoje vejo que as coisas que aconteceram não foram por acaso, muita luta no começo, muita dificuldade apesar de eu mim sentir super protegida pelo meu*

marido, mas não era fácil. Espero que esse trabalho, assim como a AGROFLOR, siga cada vez mais pra frente e possa trazer outras coisas que facilite nossa vida aqui no campo". Disse Dona Chirlene.



A realidade retratada hoje pela Dona Chirlene mostra que as tecnologias implantadas durante esses anos em sua propriedade familiar contribuíram para a transformação da vida de sua família. Graças ao trabalho árduo dela e de seu

esposo, até a chegada dos seus filhos, que de certa forma motivaram para que suas vidas melhorassem a partir das novas perspectivas que foram se ampliando, desde a produção dos alimentos consumidos,



até a comercialização do excedente, seja através dos mercados institucionais (PAA e PNAE) ou pela venda direta ao consumidor nos Espaços Agroecológicos onde atuam.

Contudo, eles têm a consciência de que é preciso estar sempre em busca de novas conquistas para a continuidade de melhoria da qualidade de vida. Para isso, estão sempre participando, de forma ativa, dos espaços coletivos de discussão sobre temáticas da agricultura familiar e acreditam que com essa participação serão capazes de estarem sempre inseridos como verdadeiros protagonistas de sua própria história.